

IESA-INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E ENSINO SUPERIOR DE SAMAMABAIA
Credenciado pela Portaria MEC nº 3032 DE26/12/2001 (DOU de 27/12/201.
INSTITUTO EDUCACIONAL MULTIDISCIPLINAR DE BRASÍLIA-ÍMPAR
Programa Especial de Formação Pedagógica
(AMPARADA PELA RESOLUÇÃO CNE/02/1997/MEC)

Jenaria Aparecida Ferreira de Souza

**A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA TRAJETÓRIA: O VALOR DO PEDAGOGO
NAS CRECHES**

Brasília – DF

2015

Jenaria Aparecida Ferreira de Souza

**A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA TRAJETÓRIA: O TRABALHO DO
PEDAGOGO NAS CRECHES**

Artigo apresentado à Graduação do Curso de Pedagogia – ÍMPAR/IESA como pré-requisito para obtenção do título de Programa especial de Formação Pedagógica, orientado pelo prof. Edivaldo Claudino da Silva.

Brasília – DF

2015

Jenaria Aparecida Ferreira de Souza
Formação Acadêmica: Gradua em Letras 2013 e Graduando em Pedagogia pela Faculdade IESA.

RESUMO

O presente trabalho realizado para conclusão do curso de Pedagogia tem como foco a educação infantil de crianças de zero a três anos de idade e verificar o papel desenvolvido nas creches pelo pedagogo e sua função dentro destas instituições junto às crianças verificando a importância da integração entre o cuidar e o educar. Pretendemos analisar ao longo da história como a inserção da mulher no mercado de trabalho afetou e transformou as famílias contribuindo para o surgimento das creches. Realizaremos uma breve pesquisa bibliográfica buscando verificar o surgimento das creches no contexto histórico mundial e no Brasil. Como o pedagogo é visto nessa modalidade de educação e o seu valor nas creches é nosso principal objetivo. Ao verificar o trabalho do Docente nas Creches também verificaremos a história da Educação Infantil no Brasil para chegarmos a uma conclusão do verdadeiro papel do Pedagogo e seu objetivo como Educador.

Palavras-chave: Pedagogo, Creches, Educação infantil, Cuidar, Educar.

1- INTRODUÇÃO

Ao pensarmos na Educação Infantil é preciso termos em mente o trabalho realizado pelos pedagogos nas instituições que atendem as crianças de zero a três anos e todo seu processo de adaptação até chegar às atuais creches que recebem nossas crianças. Saber o valor do Pedagogo nessa etapa da Educação infantil é nosso objeto de pesquisa, conhecer a história da Educação Infantil no Brasil se faz necessário para entender a trajetória até os dias atuais.

A educação infantil no Brasil atende em sua primeira etapa crianças de zero a três anos, esse trabalho deve ser realizado em instituições próprias denominadas creches. Para que possamos entender melhor o papel das creches na sociedade será preciso buscar sua origem e os fatores que contribuíram para seu desenvolvimento e suas mudanças para se adaptar a realidade e a necessidades atuais.

Para analisar como vem sendo realizado o trabalho do pedagogo nas creches e qual seu real valor precisamos conhecer um pouco sobre o início das creches e qual era sua finalidade. Para que isso possa ser explicado vamos falar sobre a conquista da mulher no mercado de trabalho e as dificuldades em conciliar trabalho e a criação dos filhos. Como forma de adaptar aos novos tempos a educação das crianças ganhou destaque na história.

A educação infantil veio ao longo do tempo passando por várias transformações que foram se adaptando ao momento e ao desenvolvimento que a sociedade passava, vemos que as creches têm hoje fundamental papel e se faz cada vez mais necessária. O pedagogo é o profissional que torna o trabalho nessas instituições cada vez mais educativo preocupado com o desenvolvimento psicológico das crianças e sua educação.

Para que todo esse processo possa ser mais bem compreendido o artigo aqui apresentado buscará analisar primeiramente a História da Educação infantil analisando assim os motivos que levam ao surgimento de instituições oficiais para a educação de nossas crianças, após todo esse estudo vamos entender a necessidade de termos na educação infantil um trabalho mais profissional voltado não apenas para os cuidados, mas também para a educação das crianças e seu desenvolvimento psicológico. Chegaremos então até o nosso pedagogo, o seu trabalho em creches e a sua importância para o desenvolvimento das crianças. Ao analisarmos todo processo da educação infantil, sua finalidade, a inserção da mulher no mercado de trabalho e a adaptação do pedagogo na educação infantil poderemos entender como é necessário o trabalho desenvolvido em creches por esses profissionais. Eles são responsáveis por tornarem a creche de um lugar de cuidados infantil para Instituição de Educação infantil.

2- A MULHER O TRABALHO E OS FILHOS

Quando pensamos em creches temos em mente um lugar específico para cuidar de crianças pequenas durante certo período do dia, vamos ver como foi o surgimento dessas instituições na sociedade, sua importância e o que tornou essas instituições tão necessárias ao ponto de na atualidade ser necessário a presença de um especialista para cuidar da educação e do desenvolvimento das crianças de zero a três anos de idade. Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) a educação infantil é a primeira etapa da Educação básica e deverá ser oferecida em creches ou entidades equivalentes para crianças de até três anos de idade.

Voltando um pouco na história no século XIX com o crescimento industrial a mulher passou do seu papel de mãe e esposa para também trabalhador assalariado, essa nova função da mulher dentro da sociedade acatou mudanças que afetaram toda a família principalmente os filhos, tais mudanças nos fazem observar que as creches e a entrada da mulher no mercado de trabalho estão interligadas culturalmente e historicamente. Agora a mulher teria que dividir seu tempo entre a criação dos filhos e o trabalho.

Para DIDONET (2001) A História das creches baseia-se no trinômio: mulher-trabalho-criança. Seguindo esse raciocínio podemos dizer que a sociedade estava passando por várias mudanças, o fator dessa mudança foi o desenvolvimento tecnológico e industrial e que a mulher agora como figura significativa para o desenvolvimento industrial tinha que deixar o lar e os filhos para acompanhar esse progresso.

Mas foi o desenvolvimento tecnológico e a busca da mulher pelo mercado de trabalho que acarretaram maiores mudanças nas concepções sobre a criança e sua educação, a necessidade de buscar novas alternativas para cuidar das crianças fez com que a

atenção voltada para as mesmas fosse analisada.(SILVEIRA, 2010,p.29)

Também para “PROST,2010” foi no século XIX com a consolidação do sistema capitalista e as mudanças na organização do trabalho feminino acarretaria mudanças significativas nas famílias e na criação das crianças. Como ficariam os filhos pequenos, seus cuidados e sua educação começaria a gerar na sociedade certa preocupação, até então não havia instituições oficiais que recebessem essas crianças para que suas mães pudessem trabalhar.

A vida industrial e urbana despertou a atenção para novas questões, algumas das quais causavam preocupação entre os setores mais enriquecidos daquelas sociedades. Por exemplo, o trabalho industrial e a vida nas cidades mobilizaram políticos e representantes das elites para que aqueles novos espaços fossem “disciplinados” e “controlados”. Muitas instituições criadas para cuidar da infância surgiram motivadas pelo fato de que muitas mães estavam sendo deslocadas para o trabalho industrial e as ruas estavam sendo ocupadas por crianças pobres. Essa situação deu origem a alguns preconceitos contra a criança pobre. É comum encontrar em nossa história opiniões que demonstram “medo” em relação às ruas, como se as crianças pobres fossem candidatas à delinquência. Por isso, muitos reforçaram esse tipo de preconceito quando disseram que cuidar da criança era necessário para combater o crime, como se o cuidado e a educação não fossem direitos da criança e sim uma espécie de “vacina” contra problemas sociais. Nesse sentido, as ações de instituições religiosas e caritativas, de várias tendências, acompanharam de perto o que ocorria com mães e crianças marcadas pelas transformações no mundo do trabalho. (PROINFANTIL, 2005, p. 18.).

Mais a frente na historia podemos ver novamente a presença da mulher no mercado de trabalho, dessa vez fazia se necessário que a mulher saísse de casa e ocupasse nas indústrias alguma função. No século XX com o acontecimento das duas grandes guerras mundiais a mulher teve a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho, pois houve a necessidade já que os homens na sua maioria estavam envolvidos com Guerra. Nesse contexto a criança ganha espaço e passa a ser alvo de estudo e preocupação.

Após a Segunda Guerra Mundial surgiram novos estudos abordando a preocupação com a situação social da infância e a idéia da criança como portadora de direitos. Surgem teorias que evidenciavam a necessidade da estimulação do desenvolvimento na criança desde o nascimento. (SILVEIRA, 2010.p.29)

Desde então a mulher vem conquistando seu espaço na sociedade, junto a ela a educação das crianças foi também ganhando cada vez mais valor. O que queremos demonstrar ao fazer essa relação entre a mulher o trabalho é sua contribuição com o surgimento de instituições que ao longo da história foram sendo criadas para suprir a necessidade das mães.

Uma análise do processo histórico de surgimento das instituições de atendimento à criança pequena evidenciam que as funções de guarda, assistência e cuidado foram ao logo do tempo desapropriadas das famílias, sobretudo, das mães trabalhadoras. Com a inserção da mulher da classe média no mercado de trabalho e a crescente conscientização da importância da criança iniciar o seu processo de socialização fora do contexto familiar, cada vez mais cedo, expandiram-se de forma significativa as denominadas “pré-escolas”, “berçários” e/ou “jardins de infância”. (DUARTE, 2010.p.02).

Podemos ver claramente a necessidade de ter espaços voltados para os cuidados e a educação das crianças. As instituições que foram surgindo ao longo da história tinham como objetivo os cuidados com alimentação e higiene das crianças, serviam para que as mães tivessem um lugar seguro para deixar seus filhos enquanto trabalhavam.

2.1 – AS CRECHES NO BRASIL

Sabemos que devida a inserção da mulher no mercado de trabalho fez com que a sociedade criasse meios de garantir a segurança da criança preocupando-se com sua saúde, higiene e alimentação. Dessa forma as primeiras instituições criadas com esse propósito surgiram com mais frequência durante a revolução industrial. No Brasil não foi diferente já que o país estava se tornando cada vez mais. Com o desenvolvimento capitalista e a industrialização o país crescia e precisava de trabalhadores. A princípio as

instituições que cuidavam de crianças estavam voltadas para famílias carentes onde a mãe precisava trabalhar e não tinham onde deixar seus filhos pequenos.

A partir da segunda metade do século XIX, o quadro das instituições destinadas à primeira infância era formado basicamente da creche e do jardim de infância ao lado de outras modalidades educacionais, que foram absorvidas como modelos em diferentes países. No Brasil, por exemplo, a creche foi criada exclusivamente com caráter assistencialista, o que diferenciou essa instituição das demais criadas nos países europeus e norte-americanos, que tinham nos seus objetivos o caráter pedagógico. (PASCHOAL, São Paulo 209.)

Para “SPADA, 2005” as creches no Brasil tiveram sua origem ainda no início do século XX e estava inteiramente ligadas a instituições de trabalho ligadas a caridade e assistência social onde o país ainda não apresentava políticas voltadas para a educação infantil em creches. As jornadas de trabalho eram longas e o tempo para o cuidado dos filhos foi ficando cada vez menor. As crianças necessitavam de alguém que cuidasse delas para que sua mãe pudesse trabalhar fora e assim ajudar no sustento da casa e da família.

A ausência de uma política governamental e de propostas Pedagógica, voltadas ao atendimento da primeira infância no Brasil, contudo, não significou a ausência de intencionalidade no processo educacional. O fato das instituições criadas para o atendimento da infância serem voltadas às demandas sociais economicamente desfavorecidas, proporcionou a configuração do preconceito, pois tratava-se de um atendimento voltado aos mais necessitados, aos sujeitos tidos como incapazes.(SPADA, 2007, p.3)

O país se desenvolvia era cada vez mais crescia a necessidade de espaços para que as mães pudessem deixar seus filhos para irem para o trabalho, foram surgindo instituições com essa propósito mas esses lugares não tinham ainda o apoio do governo.

As creches aumentaram ainda mais quando, em 1923, as autoridades governamentais reconheceram a grande presença feminina no trabalho industrial. Isso fez com que as indústrias fossem pressionadas a reconhecer o direito a amamentar. Tanto na indústria quanto no comércio essa medida provocou a expansão de creches. Essa situação colaborou para que, em 1932, o trabalho feminino

fosse regulamentado. Quando o governo de Getúlio Vargas apresentou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), constava entre as obrigações dos estabelecimentos com mais de 30 mulheres empregadas, a manutenção de creches para as crianças na “primeira infância.” (PROINFANTIL, 2005, p.22.).

O mercado de trabalho crescia e se fazia cada vez mais necessário que a mulher permanecesse trabalhando fora de casa. A partir desse momento a Educação infantil ganha espaço e leis específicas. Na década de 30 as creches já estavam presentes nas grandes cidades. A preocupação com a educação das crianças era cada vez maior, as instituições recebiam nesse momento crianças de dois anos a seis anos de idade, logo surge à necessidade de atender crianças de zero a dois anos.

Quando algumas creches passaram a ser designadas como berçários, isso queria dizer que estavam abertas para crianças de 0 a 2 anos de idade. Se, na sequência, o maternal passou a atender a faixa de 2 a 4 anos e o jardim de infância de 4 a 5 anos de idade, percebe-se que, mesmo com grande irregularidade e muita precariedade, a sociedade reconheceu que num período chamado infância existia várias etapas relacionadas ao tempo de ser criança. (PROINFANTIL, 2005, p.21.).

O primeiro passo já havia acontecido, várias leis de apoio à Educação de nossas crianças começaram a surgir para melhorar e aprimorar esse contexto. Deste momento em diante estava aberto o longo caminho para educação infantil no Brasil

Segundo Campos (1998, p.12) já no início de 1925 foram feitas algumas regulamentações nas escolas maternais que atendiam as crianças funcionando junto as indústria. Em 1943 com a legislação trabalhista as Creches surgem como uma necessidade maior e como uma exigência as indústrias que tivessem em seu quadro de operários mais de 30 mulheres. Essas indústrias teriam que oferecer um lugar na própria fabrica para receber as crianças enquanto as mães trabalhavam. Desde seu início, as creches no Brasil apresentavam caráter assistencialista, estava totalmente voltado a famílias carentes. Não havia ainda nenhuma característica pedagógica, não estavam ainda preocupados com a educação das crianças.

Jenaria Aparecida Ferreira de Souza

Formação Acadêmica: Gradua em Letras 2013 e Graduando em Pedagogia pela Faculdade IESA.

Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche. (DIDONET, 2001, p.13).

O país se desenvolvia e a educação infantil passou a ser motivo de preocupação para o governo, foi a partir de 1967 com o plano de assistência para as pré-escolas começaram a desenvolver um maior número de instituições destinadas a receberem crianças de 2 a 6 anos de idade, também igrejas passaram a implantar centros que também atenderiam essas crianças.

A educação infantil foi sendo cada vez mais necessária, não era mais o fato de termos lugares para deixar as crianças enquanto suas mães iam trabalhar. Com o passar dos anos políticas para Educação Infantil que englobasse as Creches começaram a surgir por todo país. Os cuidados com as crianças em pouco tempo resultaria em leis que amparassem o direito a Educação para crianças de 0 a 6 anos.

Na década de 90 tivemos um grande avanço na Educação, ao ser estabelecida lei 9394/96, que é a lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nosso país provou estar cada vez mais preocupado com o desenvolvimento de nossa Educação. “A educação escolar compõe-se de: educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio” (artigo 21, LDB).

Educação Infantil: Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL,2010. p.14)

A Educação infantil é um processo de suma importância para o desenvolvimento das crianças e para sua continuidade nas demais etapas do ensino.

Jenaria Aparecida Ferreira de Souza
Formação Acadêmica: Gradua em Letras 2013 e Graduando em Pedagogia pela Faculdade IESA.

2.2- O PEDAGOGO NAS CRECHES: EDUCAÇÃO E CUIDADOS

A creche hoje nada se compara as instituições que a princípio foram criadas para cuidar das crianças enquanto as mães trabalhavam. Essas instituições hoje oferecem cuidados aliados à educação cada vez mais pedagógica. As creches sejam públicas ou particulares atendem crianças de zero a três anos de idade e quatro e cinco anos na Educação infantil. Sabemos que crianças nessa faixa etária necessitam de muitos cuidados, carinho e brincadeiras. O trabalho de um Pedagogo nas creches esta voltado para a Educação das crianças no seu desenvolvimento cognitivo e motor.

As finalidades e objetivos educacionais influenciam nas expectativas para o trabalho da professora de crianças pequenas e projetam-se características, atitudes, habilidades e conhecimentos necessários à sua atuação, além de que as especificidades da educação de crianças de zero a três anos intensificam a complexidade da profissão de educar, exigindo da professora uma atuação intencionalmente planejada e avaliada, o que supõe o domínio de conhecimentos e habilidades.(BAHIA, 2012.p. 3) .

De acordo com Perrenoud (.2003,p.18) a primeira infância é o momento onde as estruturas fundamentais da pessoa estão sendo formadas, portanto se houver erros no campo da Educação poderá gerar consequências graves para a criança, Nessa linha de pensamento observa-se a necessidade de um elevado nível de formação para os professores da Educação infantil. Trabalhar com essa faixa etária exige uma total entrega, conhecer cada etapa de desenvolvimento do seu aluno e aplicar a ele a melhor forma de ensino, ensinar seus primeiros passos na vida social necessita de sensibilidade.

A creche como instituição educativa não deve ser vista apenas como direito das mães, mas como direito das crianças de zero a três anos de terem uma educação voltada para seu desenvolvimento físico e psicológico. A creche tem por finalidade proporcionar o desenvolvimento integral das crianças. O trabalho docente deve estar sempre ligado a cuidar e educar. Por estar

historicamente ligado aos cuidados das crianças o lado pedagógico vinha sempre ocupando segundo plano.

No nosso país, particularmente, a instituição creche surge decorrente do processo de industrialização e da ascensão das mulheres no mercado de trabalho, conseqüentemente, aumentando a demanda pela criação de instituições de atendimento a infância. Particularmente neste contexto, as instituições creches não foram criadas para atender às necessidades da criança, mas sim para atender à necessidade do mercado de trabalho, que havia aceitado a mão de obra feminina. (SANTOS, 2010 .p .13)

Vimos à creche como instituição que em primeiro lugar deve cuidar das crianças, alimentar e zelar pela sua higiene e saúde. Podemos ver que ao longo dos anos fez se necessário que as creches adotassem uma postura mais voltada para o desenvolvimento psicológico das crianças pensando no seu desenvolvimento integral passando a aliar cuidados e educação.

A leitura das dimensões do trabalho da professora de crianças nos faz perceber quão abrangente é o campo de atuação e a responsabilidade da professora que trabalha com crianças. Porém não basta definir o campo de atuação dessa profissional, mas também instrumentalizá-la, por meio de formação específica, para o exercício da sua profissão, pois muitas vezes ainda que ela reconheça que esta é sua função não sabe como fazer. A ênfase para a importância da formação não quer dizer que ela é suficiente, ou seja, ao lado da formação, necessário se faz garantia de condições de trabalho para que esse profissional desempenhe seu papel de cuidar-educar de crianças pequenas em ambientes coletivos. (BAHIA, 2006 p. 05.)

A Instituição que recebe nossas crianças tem que está sempre voltada a oferecer o melhor na Educação e nos cuidados, os profissionais cada vez mais preparados, prontos para oferecer uma boa educação aliada aos cuidados e a segurança dos pequenos alunos. O trabalho com educação de crianças deve partir da compreensão da primeira infância como uma fase de aprendizagem e do autocuidado, de entendimento do valor das linguagens e de progressiva aproximação com as práticas do grupo de referencia sociocultura. Segundo “WAJSKOP, 2003” as creches e pré-escolas precisam de professores que conheçam e construam procedimentos legais e didáticos que lhe permitam trabalhar por uma educação plural pela cidadania.

Desenvolver seu trabalho com crianças de 0 a 3 anos necessita ter um conjunto de conhecimentos específicos dessa faixa etária, saber o que desenvolver com essas crianças e buscar a melhor forma para apresentar aos pequenos sua prática pedagógica. Muita brincadeira, leituras e desenhos são apresentados de forma criativa, para que as crianças possam se identificar com as atividades diárias, assim o trabalho docente apresentará um melhor desenvolvimento.

O professor promove um aprendizado significativo e ampliado através de mediações específicas que englobam o atendimento às necessidades e singularidades de cada criança por meio de diferentes linguagens aplicado a diversas situações lúdicas que respeitem o tempo de aprender e o desenvolvimento de cada criança. Não é qualquer atividade que provoca o desenvolvimento das capacidades, mas atividades que necessitem da participação da criança, e ao mesmo tempo em que adquira significado social. (DUARTE.2012.p.10)

O professor da educação infantil deve estar comprometido a trilhar um caminho onde seus alunos deverão percorrer, esse caminho deve ser seguro e ao mesmo tempo divertido, trabalhar com crianças ainda tão pequenas pode parecer fácil, mas o professor tem que estar bem preparado e disposto a enfrentar novos desafios diariamente.

O trabalho com crianças ainda tão pequenas exige muita dedicação e cuidados já que o professor da Educação infantil especialmente os que trabalham com crianças até três anos desenvolve atividades quase sempre voltada aos cuidados com a higiene, alimentação e o lazer desses pequenos alunos. Por desenvolver tais funções o profissional da creche muitas vezes é visto apenas como quem está ali para cuidar das crianças e não para educar. Porém o desenvolvimento psicopedagógico dessa criança será desenvolvido pelo mesmo profissional que cuida da sua higiene e alimentação, portanto o terno cuidar e educar estarão sempre interligados quando o caso for professor de creche.

As especificidades do trabalho com crianças podem ser analisados em dois aspectos. Primeiro, tendo em vista essas especificidades a profissionalidade da professora de criança apresenta características próprias que a diferencia dos demais profissionais que trabalham com educação. Contudo, a falta de reconhecimento da delicadeza e da

complexidade da profissão de professora de criança leva, quase inevitavelmente, a comparações com colegas de âmbitos educativos contíguo. Segundo, essas especificidades do trabalho com crianças apresentam uma relação direta e recíproca com a prática pedagógica da professora, a qual, mesmo sendo semelhante às ações maternas, diferencia-se em função da intencionalidade pedagógica que deve permear todas as atividades desenvolvidas no espaço da creche. Isso significa que a diferenciação entre os tipos de cuidado oferecido por mães e professoras não é tão óbvia. (BAHIA, 2012.p.06).

As Instituições que recebem nossas crianças hoje estão sempre voltadas a oferecer o melhor na Educação e nos cuidados, os profissionais devem estar cada vez mais preparados, prontos para oferecer uma boa educação aliada aos cuidados e a segurança dos pequenos alunos. Reconhecer o trabalho que desenvolvido pelos professores de creche é muito importante para que a creche possa cada vez mais ser reconhecida como instituição educadora que veio ao longo dos anos se transformando e atualizando no campo da Educação. Saber que além de cuidados a criança receber uma boa educação é fundamental.

O professor de creche tem que estar sempre preocupado com o desenvolvimento integral da criança. Para que esse profissional estivesse pronto a atender as exigências relativas à educação infantil, muito foi feito pela sua formação, temos hoje profissionais cada vez mais capacitados que realizam seu trabalho preocupando-se com cada fase que a criança esteja para que seu desenvolvimento seja por completo.

O professor da educação infantil deve preparar-se para ser um pesquisador capaz de avaliar as muitas formas de aprendizagem que estimula em sua prática cotidiana, as interações por ele construídas com crianças e famílias em situações específicas. Ele é alguém cuja riqueza de experiências vividas deve ser integrada ao conjunto de saberes que elabora o seu fazer docente. (OLIVEIRA, 2003, p.6).

Um professor que cuida e educa ao mesmo tempo, assim deve ser o pedagogo que trabalha em creches, aplicar seus conhecimentos pedagógicos aliados ao cuidado e carinho transforma a educação infantil em uma fase de conhecimento e desenvolvimento integral da criança. Encontrar esse equilíbrio entre os cuidados e a educação não é tarefa fácil, mas é o que torna especial a educação infantil e o trabalho dos pedagogos.

2- CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que o trabalho dos pedagogos nas creches hoje é de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças. Vimos que não foi sempre assim, que no começo quando surgiram instituições para cuidar de crianças sua prioridade era zelar pela saúde, alimentação e higiene dos pequenos. Observamos que de fato só as mães que trabalhavam fora de casa tinham a necessidade de deixar suas crianças nessas instituições.

No Brasil não foi diferente, assim que a mulher começou a fazer parte do mercado de trabalho fez se necessário à criação de instituições para cuidar dos filhos dessas mães trabalhadoras. Tanto no quadro mundial quanto no nacional as creches não tinham a função educativa, não estavam ainda preocupados com o desenvolvimento intelectual e o aprendizado das crianças. Sempre baseado no assistencialismo essas instituições prestavam serviços cuidando das crianças, alimentando, cuidando de sua higiene e bem estar, não havia ainda uma função pedagógica, portanto não havia a necessidade de profissionais com grande formação.

Com o passar dos tempos à creche sendo cada vez mais necessária, a sociedade começa a valorizar o trabalho desenvolvido nessas instituições, desse momento em diante começa a surgir políticas educacionais voltadas para as crianças de zero a seis anos de idade. Temos agora a educação infantil. Com a educação infantil surgiu à necessidade de profissionais capacitados para essa área da educação.

A creche agora deixa de ser assistencialista e torna direito para as mães e para as crianças de zero a três anos e posterior a educação infantil com Quatro e cinco anos. O pedagogo passou a ser de grande valor já que agora as creches estavam voltadas para uma educação que visava o desenvolvimento integral das crianças. Mesmo com essas mudanças a creche continua ser um ambiente onde os cuidados e a educação são complementares. Portanto atualmente quando pensamos em professor da

educação infantil sabemos que esse profissional terá como função educar e cuidar de crianças pensando no seu desenvolvimento pedagógico contribuindo para o crescimento dos pequenos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BAHIA, Celi da Costa Silva. **Identidade da professora de creche: Constituição e condição da Docência**, Pará 2012. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3754c.pdf acesso em: 01 de set de 2015.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n.73. Brasília, 2001. p.11-28.

DUARTE, Luiza Franco. UNIOESTE. **DESAFIOS E LEGISLAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. IX ANPEDSUL 2012. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3121/342>>. Acesso em: 06 de Ago.2015.

KUHLMANN, Moysés Jr. **A História da Educação infantil Brasileira**. Fundação Carlos Chagas, revista brasileira de educação SP. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a02.pdf>> . Acesso em: 06 de ago.2015

Legislação brasileira sobre educação. **Biblioteca digital da câmara dos deputados**. [HTTP://bd.camara.gov.br](http://bd.camara.gov.br)

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Diretrizes para a formação de professores de educação infantil**. Revista Pátio Educação Infantil, novembro 2003.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A História da Educação Infantil no Brasil: Avanços, Retrocessos e Desafios dessa modalidade educacional**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas SP 2009. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf>. Acesso em: 06 de Ago. 2015.

PERRENOUD, Philippe. **O bom senso não basta para educar crianças pequenas.** Revista Pátio Educação Infantil, novembro 2003

PROINFANTIL MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, **Programa de Formação Inicial para Professores da Educação Infantil**, Módulo I Unidade III Brasília 2005, 33 p.

REFERENCIAS CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: **Conhecimento de mundo volume 3**, Ministério da Educação Brasília DF 1998.

SANTOS, Nathália Fernanda Ribeiro dos. **EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: O PARADIGMA ENTRE O CUIDAR E O EDUCAR NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL.** Londrina 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/Nathalia%20Fernanda%20Ribeiro%20dos%20Santos.pdf>>. Acesso em : 06 de Ago.2015.

SILVEIRA, Adrienne Galvão. **O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA PARA GRADUADOS EM LICENCIATURAS.** Uberlândia MG 2010. Disponível em: <http://www.eseba.ufu.br/arquivos/anais/trabalhos_Completos/Eixo_1/Adrienne_Galvao_Silveira_e%20Adriany_Avila_M_Sampaio_O_cuidar_e_o_educar_na_Educacao_Infantil.pdf>. Acesso em; 06 de Ago.2015

SPADA, Ana Corina Machado. **Propostas de cuidado e educação no ambiente da creche – aspectos históricos e formação de professores.** São Paulo 2007. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/159/399>. acesso em: 08 de Set de 2015.